

CONCEPÇÃO E PRÁTICA DE PROJETOS EDUCACIONAIS EM ASSENTAMENTOS RURAIS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: O CASO DO PRONERA

Valdemir Lúcio Durigon¹; Canrobert Costa Neto²

¹Mestrando do PPGEPA/UFRJ e Professor da EAF-Colorado-RO (valdemirdurigon@terra.com.br);

²Professor Adjunto da UFRRJ

1. INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), foi concebido como uma política do Governo Federal em parceria com Universidades e Movimentos Sociais Rurais. Tem como premissa básica estimular, propor, criar, desenvolver e coordenar projetos na área de educação nos assentamentos de reforma agrária procurando viabilizar a Educação de Jovens e Adultos-EJA.

O primeiro censo da reforma agrária do Brasil, mostrou que a escolaridade nos assentamentos rurais é baixa e há um alto índice de analfabetismo chegando em alguns Estados a 70% e registrando uma média nacional de 45%, ou seja, o percentual de analfabetos nos assentamentos rurais do país é maior que a média do país.

Estas altas taxas de analfabetismo no meio rural acontecem devido uma série de fatores, como: dificuldades de acesso às escolas (estradas precárias), necessidade das crianças em ajudar os pais nas tarefas diárias nas propriedades, distâncias das propriedades até as escolas. Os índices de analfabetismo no meio rural brasileiro permanecendo nos níveis em que se encontram podem ser um forte obstáculo à viabilização da Reforma Agrária no país.

Na maioria dos casos o ensino que é oferecido a população rural é o mesmo que é dado a população urbana, nem sempre sendo o mais adequado a quem mora no campo, visto que, o contexto é diferente no que diz respeito a valores e cultura. A educação do campo deve ser uma educação que assuma a identidade do meio rural, nos seus mais diversos aspectos. O PRONERA tem concepção no sentido de trabalhar com estas especificidades.

2. OBJETIVOS

Revelar a atuação do Estado em relação à educação para a reforma agrária, no caso do PRONERA, no Rio de Janeiro; avaliar a relação entre a concepção e a prática da proposta de educação formulada e adotada pelo MST em assentamentos de reforma agrária no Estado; analisar o papel da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro na elaboração e na relação do PRONERA no Estado do Rio de Janeiro, com a finalidade de estabelecer relações que permitam a verificação da hipótese em questão.

Hipótese: Partimos da hipótese pela qual o PRONERA no Brasil, particularmente no Rio de Janeiro, é um instrumento de ação educacional em assentamentos de reforma agrária criado e implantado pelo Governo Federal; concebido política, teórica, metodológica e filosoficamente por organizações de trabalhadores rurais, notadamente o MST; gerido e implementado por universidades, particularmente a UFRRJ, no Rio de Janeiro.

3. METODOLOGIA

Optamos por realizar um estudo com abordagem qualitativa em dois assentamentos rurais que foram contemplados com o PRONERA – Zumbi dos Palmares (Campos) e Tipity (São Francisco de Itabapua) na região norte do Estado.

O procedimento metodológico da pesquisa será o levantamento de documentação e bibliografia do material relacionado aos objetivos propostos nesta dissertação (princípios filosóficos e metodológicos da educação que embasam as formulações do PRONERA, do MST e da UFRRJ). Nos utilizaremos também de entrevista com base em roteiros semi-estruturados com representantes das instituições e organizações envolvidas no trabalho. Além disso faremos observação participante nos assentamentos assinalados, com o propósito de dispor de mais elementos para a confirmação da hipótese norteadora.

Forma de análise dos resultados: tratando-se de pesquisas avaliativas, com base em metodologia qualitativa, a análise técnico-metodológica de resultados se restringirá à avaliação e valoração dos dados da pesquisa em função do que foi descrito, tendo por base de reatamento teórico a confrontação com a linha conceitual explicitada na presente síntese da bibliografia fundamental e nas caracterizações constantes dos objetivos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PRONERA foi concebido no primeiro Encontro Nacional das Educadoras e Educadores da Reforma Agrária – ENERA, resultado de uma parceria entre o Grupo de Trabalho de Apoio à Reforma Agrária da Universidade de Brasília – GT-RA/UnB, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, e o Fundo das Nações Unidas para Infância – UNICEF.

Tendo como objetivo geral fortalecer a educação nos Projetos de Assentamento de Reforma Agrária, estimulando, propondo, criando, desenvolvendo e coordenando projetos educacionais, utilizando metodologias voltadas para a especificidade do campo, tendo em vista contribuir para o Desenvolvimento Rural Sustentável.

A concepção do PRONERA relaciona-se de forma bastante próxima com a proposta do MST, ou seja, com os princípios da educação do MST, conforme a Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo (1998), documento este norteador da política do PRONERA. “A educação do campo precisa ser uma educação específica e diferenciada, isto é, alternativa. Mas sobretudo deve ser uma educação que ajude na formação humana, emancipadora e criativa; que leve à justiça e a solidariedade.” (p. 3).

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro elaborou um Projeto de Educação de Jovens e Adultos em assentamentos da reforma agrária no de 2000; procurando alfabetizar 360 assentados, produção de material educativo e pedagógico de apoio ao processo de alfabetização, escolarização e de formação de monitores, de coordenadores e de estudantes no Estado do Rio de Janeiro em um período de 12 meses com 400 horas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALDART, Roseli Salete. **Educação em Movimento - Formação de Educadores e Educadoras no MST**: Rio de Janeiro-RJ: Editora Vozes, 1997.
- CNBB, MST, UNICEF, UNESCO e UnB. **Conferência Nacional: Por uma Educação Básica do Campo**. CTE – Centro de Treinamento Educacional de Luziânia-GO, Julho de 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**: 21ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- _____. **Pedagogia da Esperança**: Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- _____. **Pedagogia da Autonomia**: 27ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- _____. **Extensão ou comunicação?**: 11ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- _____. **Educação e mudança**: 24ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- ITERRA, Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária. **Projeto Pedagógico. Cadernos do ITERRA**: Veranópolis-RS: 2001.
- MEDEIROS, Leonilde Servulo; LEITE, Sérgio. **A Formação dos Assentamentos Rurais no Brasil**: CPDA/UFRJ, 1999.
- MEPF (Gabinete do Ministério Extraordinário de Política Fundiária) & INCRA (Instituto de Colonização e Reforma Agrária). **Manual de Operações do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA)**: Brasília –DF: 1998.
- MST. **Princípios da Educação no MST**: Caderno de Educação nº 08. São Paulo: 1996.
- _____. **Como Fazemos a Escola de Educação Fundamental**: Caderno de Educação nº 09. São Paulo: 1999.
- _____. **A Reforma Agrária que Precisamos**: São Paulo-SP: Gráfica e editora Peres Ltda, 2003.
- _____. **Alfabetização**: Cadernos de Educação nº 2 Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, com escola, dignidade, 1998.
- _____. **Pedagogia do Movimento Sem Terra Acompanhamento às Escolas**: Boletim de Educação, 2001.
- PALMEIRA, Moacir; e LEITE, Sérgio. **Debates Econômicos, Processos Sociais e Lutas Políticas: Reflexões Sobre a Questão Agrária**: CPDA/CHS/UFRJ, 1997.